

A IMPORTÂNCIA DO USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS NO BRASIL, SOB A ÓTICA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Clara Beatriz Tavares Souza ¹
Danielle Cristiane Correa de Paula²

RESUMO

As plantas medicinais e os medicamentos fitoterápicos são alternativas recorrentes no tratamento de várias doenças, principalmente pelo seu baixo custo e fácil acesso, por isso, precisam ser estudados e ter seu uso validado por um farmacêutico ou outro profissional de saúde capacitado. Entretanto, como qualquer medicamento, as plantas medicinais e os fitoterápicos precisam ser acompanhados por profissionais capacitados, em especial, pelo farmacêutico, para assegurar e promover um uso não só racional, mas também seguro. Para tanto, o presente estudo tem como objetivo discutir a importância do uso correto de plantas medicinais e fitoterápicos sob a ótica da Atenção Farmacêutica. Trata-se de um trabalho de revisão narrativa da literatura sobre o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos por meio de pesquisas exploratórias em artigos publicados entre os anos de 2010 a 2021. Através dele, foi possível apontar que o uso indiscriminado pode trazer prejuízos à saúde, como toxicidade, interações medicamentosas e efeitos adversos, sendo imprescindível a prática da atenção farmacêutica com o propósito de promover o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, prevenir erros, e solucioná-los, caso ocorram.

Palavras-chave: Uso racional de medicamentos; Fitoterápicos; Plantas medicinais.

ABSTRACT

Medicinal plants and herbal medicines are recurrent alternatives in the treatment of various diseases, mainly due to their low cost and easy access, therefore, they need to be studied and have their use validated by a pharmacist or other qualified health professional. However, like any medicine, medicinal plants and herbal medicines need to be monitored by trained professionals, especially the pharmacist, to ensure and promote not only rational, but also safe use. Therefore,

¹ Graduada em Farmácia. Centro Universitário Santa Rita - UNIFASAR. E-mail: ctavaress637@gmail.com

² Doutora em Ciências Farmacêuticas. Centro Universitário Santa Rita – UNIFASAR. E-mail: daniufop@gmail.com

the present study aims to discuss the importance of the correct use of medicinal plants and herbal medicines from the perspective of Pharmaceutical Care. This is a narrative review of the literature on the rational use of medicinal plants and herbal medicines through exploratory research in articles published between the years 2010 to 2021. Through it, it was possible to point out that the indiscriminate use can harm the health, such as toxicity, drug interactions and adverse effects, being essential the practice of pharmaceutical care with the purpose of promoting the rational use of medicinal plants and herbal medicines, preventing errors, and solving them, if they occur.

Keywords: Rational use of medicines; herbal medicines; Medicinal plants.

1. INTRODUÇÃO

As plantas medicinais e seu uso são tão antigos quanto o surgimento da humanidade, sempre utilizadas no tratamento e cura de enfermidades, e também na fabricação de medicamentos fitoterápicos. O termo fitoterapia vem da utilização de medicamentos em que seus princípios ativos são oriundos de plantas ou derivados vegetais, e são conhecidos popularmente pelo seu uso (ROSA *et al.*, 2011; ZALEWSKI, 2017).

De acordo com informações apresentadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1994), as plantas medicinais são aquelas silvestres ou cultivadas, cujo uso tem como finalidade prevenir, aliviar ou curar processos patológicos e fisiológicos, podendo, ainda, ser utilizadas como fonte de fármacos (ROSA *et al.*, 2011).

Fitoterápicos são considerados produtos oriundos exclusivamente de plantas medicinais, ou droga vegetal, ou derivado vegetal, para fins profiláticos, paliativos e curativos (BRASIL, 2021). Fitoterápicos são “produtos medicinais acabados e etiquetados, cujos ingredientes ativos são formados por partes aéreas ou subterrâneas de plantas, ou outro material vegetal, ou por uma combinação destes, em estado bruto ou em forma de preparações vegetais”.

As plantas, além do princípio ativo terapêutico, podem conter substâncias com potencial de toxicidade elevado, substâncias alergênicas, podem estar contaminadas por metais pesados ou agrotóxicos, e, podem, ainda, haver interações com outras classes de medicamentos, causando danos à saúde. Além disso, o princípio ativo só é benéfico enquanto utilizado em sua dose terapêutica, podendo causar toxicidade quando utilizado em excesso (SILVA, ALMEIDA e ROCHA, 2010).

Ágora – A revista científica do UNIFASAR – Ano IV – nº 1 – Dezembro – 2022

A população acredita que o uso de plantas medicinais e fitoterápicos é isento de riscos e não apresenta nenhum tipo de reação adversa ou intoxicação por ser um produto natural, porém, isso é alarmante, tendo em vista o número de casos de efeitos adversos como toxicidade, alterações gastrointestinais, reações alérgicas e interações medicamentosas em grande parte da população, ocasionados por tal classe e seus derivados (LEAL e TELLIS, 2015).

Na maioria das vezes, esse entendimento equivocado da população de que, por ser uma planta medicinal não traz nenhum malefício, se dá pela falta de informações fornecidas pelas mídias, pelo alto custo de medicamentos que são industrializados, por alguma falha da vigilância sanitária ou por dificuldades no acesso à assistência médica e farmacêutica para que as informações sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais sejam fornecidas corretamente (LEAL e TELLIS, 2015).

Assim como qualquer medicamento, o uso de medicamentos naturais deve ser monitorado por um profissional habilitado, especialmente o farmacêutico, que colocará em prática o exercício da Atenção Farmacêutica com responsabilidade, compromisso e respeito às necessidades de cada paciente. Ele tem o dever de orientar a população, assegurar o uso correto e racional de fitoterápicos e plantas medicinais, garantir eficácia no tratamento, informar a melhor e mais segura forma farmacêutica, bem como os riscos e benefícios de seu uso, tendo, assim, uma importância direta na qualidade de vida da população em que está inserido (SILVA, ALMEIDA e ROCHA, 2010).

Para os farmacêuticos, a indicação de fitoterápicos e plantas medicinais é regulamentada pela resolução nº 546 de 21 de julho de 2011, que dispõe sobre a indicação farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos isentos de prescrição e o seu registro. De acordo com essa legislação, o farmacêutico está apto para realizar a dispensação de plantas medicinais e fitoterápicos isentos de prescrição, em estabelecimento farmacêutico, quando houver solicitação do usuário. A dispensação deverá ser feita de forma objetiva, simples e compreensiva e devidamente registrada (CFF, 2011).

Existem algumas espécies de plantas medicinais e fitoterápicos que são produtos de venda livre, ou seja, não há necessidade de prescrição, assim, o uso irracional desses

Ágora – A revista científica do UNIFASAR – Ano IV – nº 1 – Dezembro – 2022

produtos pode trazer prejuízos à saúde. Mesmo que sejam produtos de origem natural, há substâncias que podem ser tóxicas. Vale salientar que o uso de plantas medicinais e fitoterápicos sempre foi um recurso importante para a sociedade, dando oportunidade para unir o conhecimento popular e científico sob orientação profissional no tratamento de alguma enfermidade. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2013), cerca de 80% da população mundial utiliza produtos de origem natural para combater problemas como pressão alta, queimaduras, gripe, tosse, prisão de ventre, entre outros. Nesse contexto, o farmacêutico é o profissional habilitado para orientar sobre esses produtos, além de ter a responsabilidade de alertar a população sobre os riscos da automedicação de fitoterápicos. O objetivo do presente trabalho é discutir sobre o uso racional de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos sob a ótica da Atenção Farmacêutica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura por meio de pesquisas bibliográficas, utilizando artigos científicos e legislações vigentes, além de livros, monografias sobre plantas medicinais e fitoterápicos. Foram utilizadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Google Acadêmico*, *PubMed*, Como critério de inclusão, foi determinada a utilização de materiais para pesquisa publicados a partir do ano de 2010 a 2021 em língua portuguesa. Os descritores que foram utilizados ora de forma associada, ora individual, são: uso racional de medicamentos; fitoterápicos; plantas medicinais; atenção farmacêutica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as informações descritas no presente trabalho, sobre plantas medicinais usadas popularmente, seus efeitos adversos e interações, destaca-se a importância de um profissional farmacêutico para colocar em prática a Atenção Farmacêutica. O farmacêutico orienta o paciente quanto às plantas medicinais ou fitoterápico mais

Ágora – A revista científica do UNIFASAR – Ano IV – nº 1 – Dezembro – 2022

adequados, a relevância de investigar se o paciente já faz uso de algum medicamento e alertá-lo sobre o risco de interações medicamentosas, intoxicações e efeitos adversos que podem ocasionar agravos à saúde. Além disso, o farmacêutico pode avaliar se tais eventos podem ser intensificados, principalmente quando o usuário ignora os riscos. Um bom exemplo são populações que tem maior vulnerabilidade, como a de idosos, que apresentam o metabolismo diferente, o que se deve considerar quando se avalia o consumo de plantas medicinais em suas diversas formas (MACHADO *et al.*, 2014).

Machado *et al.* (2014) realizaram uma pesquisa sobre uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos por idosos e o estudo apontou que 76% dos idosos que participaram da pesquisa faziam uso de plantas medicinais, e, destes, 86% utilizavam em associação com outros medicamentos, mais de 60% não informavam aos prescritores sobre o uso simultâneo. O farmacêutico envolvido com o uso de plantas medicinais e com a fitoterapia preocupa-se com o uso seguro e de maneira correta, para alcançar a eficácia e evitar que ocorram efeitos indesejados. Portanto, o uso seguro, envolve, entre outros aspectos, a forma de uso, a parte utilizada da planta, a identificação correta da planta, o uso por crianças, adultos e idosos, a dosagem e tempo de consumo adequados, os efeitos adversos e as implicações do uso associado com outros medicamentos.

O uso popular como forma de autocuidado leva os pacientes a não relatarem informações ao profissional de saúde como o uso de plantas medicinais. Por isso, é tão importante questionar se o paciente faz uso de outros medicamentos, pois, essa falta de hábito de questionar, favorece interações entre plantas medicinais e medicamentos, possibilitando riscos ao paciente e inibindo a eficácia de um ou de outro. Em pacientes gestantes, o uso não monitorado de fitoterápicos ou plantas medicinais pode ocasionar efeitos indesejados, tanto para a própria gestante, como para o feto (RODRIGUES *et al.*, 2011). A falta de informações em relação ao uso sem orientação de um profissional, evidencia que o uso irracional, não monitorado e sem conhecimento da eficácia e da possibilidade de interações ou efeitos adversos. Merecem ser tratados com atenção, por meio de ações informativas e de educação em saúde, com a finalidade de evitar consequências indesejadas ao paciente.

Ágora – A revista científica do UNIFASAR – Ano IV – nº 1 – Dezembro – 2022

Levando em consideração casos de intoxicação, o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINISTOX) registrou, no ano de 2017, casos de intoxicações por medicamentos e plantas. A partir da análise dos resultados apresentados, no que concerne à intoxicação por medicamentos e por plantas, ficou explícito o elevado número de casos em regiões brasileiras, primordialmente, nas regiões Sul e Sudeste.

Na região Sul, o número de intoxicações por medicamentos foi de 11.490 e por plantas foi de 474. Já na região Sudeste, foram 7.868 casos de intoxicações por medicamentos e 290 por plantas. Ambas as regiões também se destacaram pelo maior número de intoxicações em relação à idade, sexo, zona rural ou urbana e também na taxa de cura. A faixa etária que mais registrou casos de intoxicações foi de 1 aos 4 anos de idade, sendo registrados na região Sul 147 casos, e no Sudeste 83 casos. Na região Sul, o sexo masculino teve o maior índice de intoxicações com 261 casos e o feminino 213, já na região Sudeste foi registrado o mesmo número para ambos sexos, sendo 95 casos. Destes casos notificados na região Sul, nota-se que a maioria são de pessoas que residem na zona urbana, totalizando 428 e na zona rural 39. Na região Sudeste, observou-se que os casos predominam na zona urbana totalizando 158 e em zona rural 26.

A prática da Atenção Farmacêutica, juntamente com o desenvolvimento de ações que contemplem o uso racional, a farmacovigilância, a educação em saúde junto à população, campanhas e o acompanhamento de pacientes que utilizam plantas medicinais e fitoterápicos reduz o uso irracional e a automedicação. As ações informativas e de educação em saúde são uma grande necessidade social do Brasil. Um desafio evidenciado na prática da fitoterapia e do uso de plantas medicinais é a falta de profissionais capacitados para o manejo e aplicação dessa alternativa terapêutica. Um outro obstáculo enfrentado são as trocas e erros de identificação de espécies vegetais, utilização de plantas erradas, e formas de preparo para usos inadequados. Todos esses fatores tornam as plantas medicinais e os fitoterápicos alvo para automedicação, trazendo riscos de superdosagem, uso sem indicação, sem eficácia terapêutica e efeitos adversos. A automedicação sem informações é um sério problema e, tais ações citadas

Ágora – A revista científica do UNIFASAR – Ano IV – nº 1 – Dezembro – 2022

anteriormente, podem contribuir para a redução da ocorrência de automedicação irresponsável (PAULA; BOCHNER; MONTILLA, 2012).

Na busca de artigos, a partir dos descritores empregados, foram encontrados alguns artigos correlacionando os termos Atenção Farmacêutica e fitoterápicos, e alguns deles foram demonstrados no Quadro 1. A Atenção Farmacêutica e o seu desenvolvimento, possibilita a prática centrada no paciente e auxilia o profissional na compreensão da experiência dos pacientes com o uso de fitoterápicos e plantas medicinais.

Quadro 1 - Estudos que relacionam fitoterapia, plantas medicinais e/ou fitoterápicos com atenção farmacêutica.

Título	Atenção farmacêutica e práticas integrativas e complementares no SUS: conhecimento e aceitação por parte da população sãojoanense	Prescrição farmacêutica de medicamentos fitoterápicos	A importância da atenção farmacêutica no uso de fitoterápicos emagrecedores contendo sene (<i>Cassia angustifólia</i> Vanh
Objetivos, resultados e conclusões dos estudos	Trata-se de uma pesquisa sobre o conhecimento e aceitação das terapias integrativas e complementares e Atenção Farmacêutica no SUS. Foi feito um estudo transversal descritivo quantitativo e qualitativo. O resultado do estudo mostrou que a maioria dos pesquisadores aceitaria o uso de práticas alternativas e complementares se fossem ofertadas pela unidade de saúde do município de São João da Matta-MG, além de pontuarem a importância de uma atenção maior do farmacêutico no seu atendimento.	O trabalho teve como objetivo analisar a questão da prescrição farmacêutica de fitoterápicos e o acompanhamento de pacientes em uso dos mesmos através da análise do prontuário dos pacientes. Foi realizado um estudo transversal descritivo qualitativo e quantitativo. Foram feitos 77 atendimentos a maioria com pacientes idosos encaminhados por fisioterapia. Partes destes pacientes buscavam pelo serviço de Atenção Farmacêutica, sendo a maioria, mulheres de mais de	O estudo foi realizado por meio de levantamento bibliográfico, sobre o uso de sene para tratamento de obesidade e da importância da Atenção Farmacêutica no uso de fitoterápicos que contenham essa espécie vegetal. Conclui-se que, é necessário a aplicação de Atenção Farmacêutica para que haja o uso racional. Estudos maiores sejam desenvolvidos sobre a avaliação potencial do sene na obesidade.

		60 anos. Notou-se desinformação da população em relação ao papel do farmacêutico com o profissional de saúde na prática da fitoterapia.	
Referência	MARQUES <i>et al.</i> , 2011.	MARQUES; MORIYA; ANTUNES, 2019.	COSTA, 2015.

Fonte: Próprio autor, (2022)

CONCLUSÃO

Pode-se concluir a relação de necessidade entre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos e a Atenção Farmacêutica. O desenvolvimento da Atenção Farmacêutica e a aplicação da racionalidade da tomada de decisão na farmacoterapia permitem uma avaliação de forma íntegra da prática da fitoterapia e do uso de plantas medicinais pelo paciente. A prática do uso de plantas medicinais e da fitoterapia traz vários benefícios aos usuários, oferecendo uma forma de tratamento mais acessível, além de unir conhecimentos tradicionais e populares aos científicos.

Portanto, a prática da Atenção Farmacêutica é de grande valia e visa assegurar o paciente sobre a melhor terapia medicamentosa a ser utilizada, com segurança, eficácia e garantindo que ele seja o maior beneficiado, além da participação do profissional farmacêutico na promoção da saúde tanto coletiva quanto individual. A atenção farmacêutica é necessária e causa grandes impactos na prática do uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, 2021 – **Formulário de Fitoterápicos. Farmacopeia Brasileira**. 2ª ed. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Brasília, 2021. Disponível em:

Ágora – A revista científica do UNIFASAR – Ano IV – nº 1 – Dezembro – 2022

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico>. Acesso em: 02 de dezembro de 2021.

CFF - Conselho Federal de Farmácia. **Resolução Nº 546 de 21 de julho de 2011**. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/546.pdf>> Acesso em: 08 de Mar 2021.

COSTA ICF. **A importância da atenção farmacêutica no uso de fitoterápicos emagrecedores contendo sene (*Cassia angustifolia* Vanh)**. Revista Especialize On-line IPOG. 2015;10(1)

LEAL, L. R., TELLIS, C. J. M., **Farmacovigilância de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: uma breve revisão**. Revista Fitos. Rio de Janeiro, Vol, 9(4), 253-303, Out-Dez 2015.

MACHADO, Helen L. et al. **Pesquisa e atividades de extensão em fitoterapia desenvolvidas pela Rede FitoCerrado: uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos por idosos em Uberlândia-MG**. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Botucatu, v. 16, v. 3, p. 527-533, jul-set. 2014.

MARQUES LAM, VALE FVVR DO, NOGUEIRA VA DOS S, MIALHE FL, SILVA LC. **Atenção farmacêutica e práticas integrativas e complementares no SUS: conhecimento e aceitação por parte da população sãojoanense**. Physis Rev Saúde Coletiva. 2011;21(2):663–74.

MARQUES PA, MORIYA MM, Maria V, ANTUNES DS. **Prescrição farmacêutica de medicamentos fitoterápicos**. 2019;1:1–9

OMS/ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Pautas para evaluación de Medicamentos Herbarios**. Ginebra, 2013.

PAULA, Tatiana C.; BOCHNER, Rosany; MONTILLA, Dalia E. R. **Análise clínica e epidemiológica das internações hospitalares de idosos decorrentes de intoxicações e efeitos adversos de medicamentos, Brasil, de 2004 a 2008**. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 828-844, Dez. 2012.

RODRIGUES HG, MEIRELES CG, LIMA JTS, et al. **Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plantas medicinais**. Rev. Bras. Pl. Med. 2011; 13 (3): 359-366

ROSA, C. CÂMARA, S.G. BÉRIA, J.U. **Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde**. Ciências & Saúde Coletiva, v. 16, p. 311– 318, 2011.

ZALEWSKI, S. SILVA, F. T. O. JESUS, V. C. MARTINES, K. N. M. FURLAN, L. C. ASSAD, M. M. S. SILVA, L. V. S. MARIN, M. T. **Levantamento de dados da população de Araraquara acerca do uso de plantas medicinais e o conhecimento sobre medicamentos fitoterápicos na XIX semana de assistência farmacêutica estudantil**. Revista De Ciências Farmacêuticas Básica E Aplicada. v. 38 Supl. 1. agosto, 2017.